

A PERSPECTIVA DOS DISCENTES EM RELAÇÃO A CONTABILIDADE NO RAMO DO AGRONEGÓCIO*

THE PERSPECTIVE OF STUDENTS IN RELATION TO ACCOUNTING IN THE AGRIBUSINESS

Gisele Ramos Alves**

Joseane Marques Silva***

Sandro Marcos Sá de Sousa****

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO–IESF

RESUMO

Em um ambiente de negócios competitivo, a demanda de mercado relacionado à qualificação necessária aos profissionais da contabilidade para o desempenho das atividades do agronegócio estão se tornando cada vez mais necessários. O objetivo desta pesquisa é entender a percepção e interesse dos alunos do curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ensino Superior Franciscano– IESF, no quesito formação acadêmica relacionada à Contabilidade no ramo do Agronegócio. A pesquisa compreendeu 66 alunos que achavam -se no 1º, 2º, 4º; e do 6º ao 8º período noturno do curso de Ciências Contábeis do IESF. O método usado é determinado por pesquisa exploratória baseada em pesquisa qualitativa e pesquisa descritiva com métodos quantitativos, por meio de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário. Os aspectos examinados estão relacionadas as áreas de interesse dos alunos, requisitos profissionais relacionados as habilidades e desejos no ingresso ao mercado e percepções dos alunos sobre a formação acadêmica ao cogitar integrar a matéria de contabilidade rural e agronegócio na grade curricular obrigatória. Constatou-se que os alunos, em maior parte, não cursaram a disciplina (optativa) de Contabilidade Rural, mas que possuíam interesse em conhecimento pela área, mais profundamente, a pesquisa revela as diferenças quanto à adequação da grade curricular para que os discentes possam sair da academia abios para o mercado. A conclusão é que a IES deve priorizar o aperfeiçoamento de capacidades, garantir as competências e valores das condições de inserção dos alunos ao meio profissional.

Palavras-chave: Formação acadêmica. Grade curricular. Contabilidade Rural. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

In a competitive business environment, the market demand related to the necessary qualification of accounting professionals for the performance of agribusiness activities are becoming increasingly necessary. The objective of this research is to understand the perception and interest of students in the Accounting Sciences course at the Franciscan Higher Education Institute – IESF, regarding academic training related to Accounting in the field of Agribusiness. The research included 66 students in the 1st, 2nd, 4th, and 6th to 8th night periods of the accountancy course at the IESF. The method used is determined by exploratory research based on qualitative research and descriptive research quantitative methods, by means of bibliographic research and the application of a questionnaire. The aspects examined are related to the students' areas of interest, professional requirements related to skills and desires when entering the market, and the students' perceptions about the academic training when considering integrating the subject of rural accounting and agribusiness into the compulsory curriculum. It was found that most students did not take the subject (optional) of Rural Accounting, but that they had an interest in knowledge in the area. More deeply, the research reveals the differences regarding the adequacy of the curriculum so that students can leave the academy ready for the market. The conclusion is that the SSI – Superior Studies Institute must prioritize the improvement of capacities, guarantee the competencies and values of the conditions of insertion of the students to the professional environment.

Keywords: Educational Background, Course Curriculum, Rural accounting, Labor market.

* Artigo científico apresentado a curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Bacharelado em contabilidade.

** Graduando (a) do 8º período o curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ensino Superior Franciscano

*** Graduando (a) do 8º período o curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ensino Superior Franciscano

**** Advogado, Contador, Membro da Comissão de Direito Tributário da OAB/MA, Especialista em Finanças, Auditoria e Controladoria, Especialista em Direito Processual Civil.

1 INTRODUÇÃO

Há vários anos o setor do agronegócio é considerado uma fonte de renda fundamental para os brasileiros, além da sua importância social, econômica e poder de transformação em vários segmentos da sociedade. Perante tais mudanças, nota-se um desenfreado desenvolvimento e participação dos produtores rurais em relação a aplicação de técnicas e procedimentos contábeis inerentes à gestão de propriedades rurais, gerando a busca por profissionais habilitados para atuarem no setor (RODRIGUES, 2018).

Diante desse cenário, para que haja no mercado de trabalho profissionais com qualificação e competências exigidas para a atuação do contador no ramo do agronegócio, é necessário a integração entre teoria e prática durante o processo de ensino aprendizagem oferecido pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Segundo a Resolução CNE/CES 10/2004, o curso de Ciências Contábeis precisa fornecer condições para que os futuros contadores estejam capacitados para atender as demandas dos variados modelos organizacionais e “exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis” (BRASIL, 2004).

Para tanto, é essencial que a matriz curricular do curso de contabilidade esteja alinhada à realidade local de onde a IES se situa. E esta, deve ensejar que o currículo disponha de conteúdo diferenciado que contribua para a formação dos acadêmicos (CARNEIRO *et. al.*, 2017). Contudo, as entidades educacionais seguindo as diretrizes da Resolução CNE/CES 10/2004, buscam integrar em seus currículos disciplinas de cunho comercial e financeiro e, a grande maioria não abrange componente curricular relacionado ao ramo do agronegócio e similares. Diante desse contexto, surge o seguinte questionamento: Qual a perspectiva dos alunos do curso de Ciências Contábeis em relação à contabilidade no ramo do agronegócio?

Pressupõem-se que as instituições de ensino superior, em sua maioria, apresentam em sua grade, a disciplina de contabilidade aplicada ao agronegócio apenas no formato de componente curricular “opcional”, porém é possível que nem todas as IES introduzam esse tipo de conteúdo no ensino-aprendizagem dos discentes, podendo assim, causar um déficit de conhecimento da área por parte dos alunos e, ainda, falta de interesse dos graduandos em ciências contábeis em relação ao ramo do Agronegócio.

Tendo em conta que os conteúdos optativos aumentam a gama de métodos que auxiliem na formação e direcionamento das áreas de interesse dos discentes, as entidades educativas tendem a oferecer esse tipo de disciplina como forma de complementação profissional, porém nem todas as IES reconhecem integralmente componentes optativos para essa finalidade, possivelmente porque a aplicação dessas matérias geraria maiores dispêndios para as instituições, com estrutura adequada e professores especialistas (SILVA, 2016).

Dessa forma, em face da integração entre o ensino-aprendizagem a seguinte pesquisa tem por objetivo geral compreender a percepção e o nível de interesse que os estudantes do curso de contabilidade possuem em relação à Contabilidade no ramo do Agronegócio. Sendo assim, o trabalho encontra-se constituído com os seguintes objetivos específicos; investigar se os conteúdos oferecidos nos cursos de Ciências Contábeis introduzem a matéria de contabilidade para agronegócios em seus currículos; identificar o nível de conhecimento e busca dos estudantes a cerca dessa área; demonstrar os fatores que possam levar esse campo de atuação ser atrativo para os acadêmicos; e definir o perfil profissional adequado para atender as demandas do setor.

Ante ao exposto, considera-se que a realização dessa pesquisa é de suma relevância pois amplia as áreas de atuação do contador, fazendo com que os graduandos tenham curiosidade e interesse acerca da especialização na contabilidade aplicada ao agronegócio, visto que esse campo tem significativa influência no Brasil. Donde se vê, o Brasil não é um simples

país que aborda o agronegócio como meio econômico, mais que isso, trata-se de uma das principais nações influentes no ramo do agronegócio.

O presente trabalho encontra-se estruturado em quatro partes. O primeiro tópico aborda sobre a estrutura educacional do curso de contabilidade e o processo de ensino-aprendizagem que o acadêmico precisa percorrer até sua formação. O segundo apresenta a matriz curricular do curso e sua importância para a formação do perfil profissional do graduando. O terceiro indica o perfil desejado para o contador que atua em negócios rurais. E por fim, o quarto tópico evidencia por meio de aplicação de questionário, o nível de interesse e conhecimento por parte dos estudantes de contabilidade em relação ao segmento do agronegócio.

2 EDUCAÇÃO CONTÁBIL NO BRASIL

Um dos maiores desafios que as instituições de ensino superior (IES) no campo de Ciências Contábeis, enfrentam hoje é conseguir um equilíbrio entre teoria e prática, pois os professores constatarem que esse equilíbrio não aconteceu de fato, e enfatizaram que as instituições possam priorizar esses elementos e desenhar projetos de ensino, investir em laboratórios de qualidade, e permitir que o conhecimento e a prática foram totalmente desenvolvidos na academia. (VASCONCELOS, 2013). Essa renovação e adequação que as Instituições devem seguir traz aos futuros contadores a oportunidade de acompanhar as mudanças constantes que o profissional contábil enfrenta.

Para uma formação acadêmica de alta qualidade não depende apenas de Instituições ou professores. Para se tornar um profissional altamente qualificado, é preciso obter informações e conhecimento por meio de leituras, estágios, cursos, participação em atividades, projetos acadêmicos, entre outros. Por fim, bons profissionais precisam somar essas três etapas para garantir que o curso de contabilidade seja responsável e pronto para atender às necessidades do mercado. (FERRAZ. *et al.* 2015). Esse engate na elaboração de ensino prepara os discentes para o mercado de trabalho, proporcionando segurança e convicções ao saírem da academia.

Teodoro *et al.* (2012), ressalta que a análise de convergência de padrões internacionais da contabilidade do ensino superior, com ênfase no processo de globalização afetou a transformação do campo contábil, fundamental para o currículo, a graduação oferece além de desafios, experiência que transforma o ensino pré-definido para que tenham uma base de implementação e conhecimento que preparam os alunos para a complexidade da revolução social.

No que tange a adequação as mudanças globais, é de suma relevância que as Instituições de Ensino Superior (IES) estejam alinhadas as novas exigências de uma contabilidade global eficaz tendo o acompanhamento da classe nessa evolução, como destaca Miranda *et al.* (2014, p. 156).

Isso ocorre porque as mudanças que afetam a profissão, como a adoção de padrões internacionais e os avanços tecnológicos, modificam o ensino na área contábil. A atuação profissional prioriza a aplicação técnica e a reprodução do conhecimento, não levando em conta os elementos que o futuro muito próximo reserva para os formandos: raciocínio crítico, capacidade de comunicação, capacidade de realizar julgamentos, etc. [...] Em outras palavras, o docente com qualificação exclusivamente técnica, pela própria natureza da atuação, certamente não estará preparado para, em sala de aula, ajudar os estudantes a conquistarem as competências que serão cobradas deles nesse novo mercado. Portanto, o que pode levar as IES a modificarem o cenário, em longo prazo, é, exatamente, o investimento em qualificação acadêmica.

Dito isso, Santos (2014), afirma que o papel das instituições de ensino superior no desenvolvimento é claro. Os profissionais de contabilidade têm seu papel e não é apenas relacionado à educação básica do aluno (graduação), mas principalmente em relação a atualização do conteúdo de acordo com os requisitos do mercado, assumindo, portanto, um compromisso com a empregabilidade desta profissão.

O plano acadêmico necessita de constante atualização, tanto por parte dos profissionais mantendo-se sempre atualizados, assim como dinâmicas que tornem o ambiente acadêmico um preparo real para os discentes, ressaltando a importância de uma educação continuada.

Um estudo apresentado por Carneiro *et al.* (2017), destaca a promoção do “estágio supervisionado” como mecanismos que podem se aproximar desses ambientes que possibilitam situações concretas do dia-a-dia do profissional. Neste caso, o caminho implementado pela organização, para garantir esse treinamento, estágios de curso obrigatórios ou não obrigatórios e inserir componentes que promovem a prática contábil, ministrados pelo laboratório, atividades de ensino, acesso a sistemas profissionais que registram eventos e relatório. (PINHEIRO *et al.*, 2015). Portanto, entende-se que o suporte dado a eles pode definir os profissionais que desejam formar com base nas sugestões de métricas de curso existentes a fim de se adaptar às necessidades do ambiente, estágios e implementação de disciplinas a prática é essencial.

Diante disso, Ferras *et al.* (2015), aponta que a educação e treinamento são uma parte importante do caminho para o sucesso dos profissionais de contabilidade como também uma base de aprendizagem sólida é estabelecida no processo e só será aprimorada com o passar do tempo.

É de grande necessidade também que o futuro contador esteja ciente de suas responsabilidades e objetivos, que absorvam o maior conhecimento possível que os docentes ofereçam nas instituições, assim, a imagem da categoria do contador faça jus e adquira o reconhecimento que realmente merece. (FERRAS, *et al.* 2015).

Este autoconhecimento que os discentes precisam ter objetivando suas metas e realizações, também se aplica aos docentes visto que segundo Bugarim (2015), mostra-se uma situação preocupante em relação a qualificação dos professores “[...] verificar que as IES que lecionam Contabilidade não têm um corpo docente devidamente qualificado (o número de doutores em Contabilidade é muito baixo), o que levanta questões sobre a formação que estão a dar aos estudantes nesta área”.

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), divulgaram o censo de 2013 da educação superior que apresenta o curso de ciências contábeis na 4º (quarta) posição dos cursos mais procurados, os resultados apresentam um grande número de inscrições na graduação, porém a pós-graduação tem um número significativamente baixo em relação a graduação.

Em 2013, foram realizadas 7.509.694 matrículas em cursos de nível superior, 7.305.977 em cursos de graduação e 203.717 na pós-graduação. [...] A área contábil sozinha representa quase 5% de todos os cursos de graduação no país, o que significa que um em cada 20 estudantes do nível superior pretende se formar Contador. (CRC GO, 2014)

Do mesmo modo, o CFC tem atuado de forma preventiva para trazer ao mercado um profissional de qualidade no que tange aos docentes, como descrito por Bugarim (2015), o programa de excelência em Contabilidade, parte integrante do programa na educação continuada, a ação inicial do CFC é fortalecer a formação de professores, cursos de *lato e stricto sensu* em pós-graduação com várias universidades brasileiras. A razão pela qual este tipo de

educação é implementado se dá pela preocupação e pelo efeito multiplicador que trará professores mais qualificados para o desempenho de suas funções.

Diante de tantas mudanças e avanços, a educação superior precisa ser entendida como um processo de crescimento de mão dupla, em que a interação entre professores e alunos contribui para o desenvolvimento individual e, então, é compartilhada com a sociedade por meio do entrelaçamento mútuo entre ensino e pesquisa. O conceito geral de projeto pedagógico do curso de uma instituição (PPC) é um documento que, uma vez desenvolvido, deve nortear todas as ações dos cursos em implantação pela IES.

Conforme Carneiro (2017, p.34), encontra-se o seguinte esclarecimento sobre projeto curricular de ensino:

As Instituições de Ensino Superior devem criar condições que favoreçam o desenvolvimento do estudante não somente no que diz respeito ao aspecto cognitivo, mas também emocional, para que ele possa ser visto de maneira holística. Isso será possível na medida em que as IES reconheçam que sua função não é somente formar profissionais especializados, mas também pessoas capazes de lidar com pessoas, máquinas e objetos, e que, acima de tudo, saibam lidar com a realidade onde vivem. Esse olhar pode ser contemplado no Projeto Pedagógico do Curso e implementado com a conscientização de todos os atores envolvidos no processo (docentes, discentes funcionários e corpo diretivo)

Denominado também como currículo pedagógico no qual segundo Malta (2013), ressalta como a constante discursão acerca da educação formal “O currículo é geralmente usado para especificar o programa. Um curso completo, um assunto, ou em um sentido mais amplo, é descrito como pensamento uma série de atividades educacionais, cujo desenvolvimento também abrange materiais e métodos usados. Quando você pergunta o que é um curso, não se trata de escolha a definição mais aceita, a definição mais moderna ou mais atrativa, mas sim, entender como os graduandos deveram agir e pensar”.

Diante desse contexto, é de grande relevância adentrar nos resultados de demonstração de qualidade de ensino refletido aos graduandos, através dos métodos tem-se o Exame de Suficiência (CFC) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que através dos dados coletados desses métodos é possível identificar o nível de conhecimento dos discentes durante e depois da graduação. Segundo Camargo *et al.* (2016), as informações da avaliação do exame Enade de 2012, apontam que “Independentemente da região ou do fato de estarem cursando uma instituição de ensino superior pública ou privada, todos comprovam a baixa proficiência dos alunos.” O autor destaca que esse fraco desempenho já havia sido observado na área contábil anteriormente.

Entretanto em uma outra pesquisa realizada por Marçal *et al.* (2018), na análise de dados do Exame de Suficiência (CFC) no que tange as instituições de ensino superior pública e privada verificou-se “um destaque, por meio da análise estatística descritiva das duas categorias administrativas estudadas, as faculdades e universidades públicas obtiveram melhores resultados nos exames de suficiência observados, com média de aprovação de 44,09% e média de aprovação de 21,68% Instituições privadas de ensino superior. ”

Os resultados demonstrados na segunda pesquisa se mostram inconsistentes com os resultados encontrados por Camargo *et al.* (2016), em sua pesquisa não apresentou evidências de que o desempenho dos alunos das instituições públicas e privadas do Enade diferenciaram.

3 ASPECTOS ESTRUTURAIS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Do ponto de vista de Carneiro *et. al.* (2017), currículo pode ser definido como “um conjunto estruturado de disciplinas e atividades, organizado com o objetivo de possibilitar que seja alcançada certa meta, proposta e fixada em função de um planejamento educativo”. Ou seja, conglomerado de atividades pedagogicamente organizadas para promover o aprendizado de um determinado grupo estudantil.

Perante isso, o currículo aponta a correta organização dos conhecimentos específicos de uma área do saber, com o intuito de promover o aprendizado de forma eficaz, pois serve como intermédio entre o planejamento educacional e o caminho que será necessário percorrer para se chegar ao objetivo almejado (CARNEIRO *et. al.*, 2017).

Por conseguinte, diante da programação curricular, o aprendiz não terá autonomia para definir os conhecimentos que deseja adquirir no decorrer do curso, devido a delimitação que o programa educacional proporciona, além de estar associado a um objeto de estudo diferenciado, a depender do ramo que se pretende atuar e das competências que se espera adquirir.

Assim sendo, o currículo, dependendo da concepção pedagógica escolhida, terá um percurso de formação diferenciado, e por isso é necessário, antes de construir uma proposta de curso, delinear os aspectos filosóficos, científicos e metodológicos que se pretende alcançar na trajetória da ação curricular a ser desenvolvida. Após essa etapa é possível pensar em construir uma matriz curricular para aquela formação pretendida. Além disso, deve-se levar em consideração a realidade, local, estado da IES, do país e da sua conexão com o mundo globalizado. (CARNEIRO *et. al.*, 2017)

Nesse sentido, ao se desenvolver a matriz curricular seja qual for o curso, leva-se em conta disciplinas que venham a contribuir para a formação dos discentes, e o conteúdo programático pode ser composto por disciplinas “obrigatórias, eletivas e optativas” (CARNEIRO *et al.*, 2017). De acordo com o PPC (Projeto Pedagógico do Curso), ao constituir currículo deve-se evidenciar “estágio curricular e extracurricular, laboratório prático (quando existente), monitoria, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares e o perfil desejado do egresso”.

Contudo, a grade de disciplinas para o Curso de Ciências Contábeis no Brasil possui como norma regulamentadora a Resolução CNE/CES nº 10/2004, ao qual estabelece em seu art. 5º que:

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação: I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística; II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade. (BRASIL, 2004)

Ante o exposto, tais diretrizes servem como base norteadora para que as instituições de ensino superior implementem em seus PPC, disciplinas que melhor se enquadrem à realidade

econômica da região, sempre obedecendo aos requisitos mínimos para a formação do profissional contábil. Essa flexibilização do programa curricular deve fornecer aos discentes recursos que lhes permitam desenvolver capacidades durante o curso e, assim, melhorar os resultados profissionais (SILVA, 2016).

Entretanto, é notório que a matriz curricular sugerida pela Resolução CNE/CES nº 10/2004 para as IES é voltada principalmente para as áreas comercial e financeira, já que o curso de contabilidade se relaciona com algumas áreas consideradas afins, como a Economia, Matemática, Administração entre outras, deixando como matéria opcional, a título de exemplo, as disciplinas direcionadas ao ramo da Contabilidade para o Agronegócio/Rural.

Com isso, observa-se que em relação à formação do contador para os negócios rurais pode haver um déficit de profissionais qualificados, haja visto que a não obrigatoriedade da cadeira de contabilidade para o agronegócio, pode causar desinteresse por parte dos acadêmicos em conhecer ou atuar no ramo, mesmo que ele seja considerado a principal atividade econômica brasileira (ECOAGRO, 2016 *apud* Salvador *et. al.*, 2017).

Em observância a um breve estudo realizado nas matrizes curriculares de algumas IES da região Nordeste por meio da plataforma de pesquisa digital “Google”, foi possível perceber que grande parte das instituições de ensino não possuem em sua grade a disciplina de contabilidade para o Agronegócio, contabilidade Rural ou afins, apesar da grande maioria dos Estados Nordestinos desenvolverem algum tipo de atividade no ramo Agroindustrial ou Agropecuário.

Após esse estudo, pode-se destacar algumas instituições que contemplam a disciplina em seus currículos, como a UNITINS, Universidade do estado do Tocantins, que apresenta em seu currículo a disciplina de Contabilidade Rural com carga horária de 60 horas, mesmo peso em horas-aula dado aos conteúdos específicos voltados à contabilidade comercial, demonstrando o interesse em formar profissionais que atendam as demandas do setor agro no estado.

Em contrapartida, a UFPE conta como componente curricular a Contabilidade Agropastoril, na modalidade ‘eletiva’ e carga horária total de 60 horas. Vale ressaltar que disciplinas eletivas podem compor ou não a grade curricular das faculdades, e apesar de não serem obrigatórias é necessário que o estudante que deseja cursá-la cumpra a carga horária mínima para a conclusão da matéria, além de ser de grande relevância aos acadêmicos que desejam se especializar para atuarem nesse setor no estado do Pernambuco.

Na modalidade EAD, a UNINTER – polo São Luís- MA apresenta perfil curricular diversificado, incluindo a matéria de Contabilidade de Agronegócios com o total de 56 horas-aula, evidenciando o interesse em formar profissionais contábeis que atendam aos variados setores da economia, inclusive o campo Agro, muito presente e dominante no estado do Maranhão.

Com base na breve análise das grades curriculares das instituições de ensino superior dos estados do Nordeste, notou-se que a maioria não compreende matérias relacionadas a contabilidade para o Agronegócio, ou apenas oferece aos discentes como tema opcional de estudo. Possivelmente o fato de não ser apresentada como disciplina obrigatória do curso de ciências contábeis, seja reflexo da pouca procura dos graduandos em se especializar no ramo Agro e, conseqüentemente, no déficit de profissionais qualificados para o mercado de trabalho no setor rural.

4 O CONTADOR DO AGRONEGÓCIO

4.1 O perfil do profissional

Profissionais de contabilidade são aqueles que fazem relatórios que contêm informações para o planejamento e controle dos gestores, acionistas, financiadores, governos e pessoas externas. Para melhorar a tomada de decisão.

Mas com o tempo, de acordo Vasconcelos (2013), os requisitos para profissionais de contabilidade mudaram, a empresa não busca profissionais que apenas registrem fatos administrativos e atos que afetem o patrimônio da entidade. A demanda por inovação constante faz com que a empresa busque profissionais proativos, manter a responsabilidade e capacidade de acompanhar os tempos, ter postura ética e visão estratégica do negócio, ter, portanto, o pensamento gerencial e não apenas o pensamento operacional.

O mercado de trabalho dos contadores é em média um dos melhores e mais extensos. Devido à ampla gama de funções, pode fornecer condições de emprego abrangentes para profissionais de contabilidade. (AMBRÓS, *et al.*, 2019).

Diante da extensão que a ciência contábil proporciona ao contador, Ehmke (2017), afirma que para o profissional contábil que deseja assessorar na contabilidade rural, deverá ter ciência que a contabilidade utilizada nesse seguimento possui características particulares não seguindo as mesmas especificações utilizadas em outros setores da economia.

Por isso antes de qualquer procedimento, o profissional que contabiliza, bem como o que audita, devem, antes de mais nada, conhecer muito bem a operação a ser contabilizada e as circunstâncias que a cercam. Assim, não basta simplesmente contabilizar o que está escrito. É necessário ter certeza de que o documento formal represente, de fato, a essência econômica dos fatos sendo registrados. (IUDÍCIBUS, 2013, p.22)

Desse modo, o agronegócio exige que os profissionais se adaptem e não façam uso das técnicas tradicionais, pois a ausência dessa adaptação acarretará em informações que possam prejudicar o sucesso da empresa, fazendo com que o empresário não tenha o real conhecimento da situação financeira. (EHMKE, 2017)

As empresas de contabilidade que se direcionam para esse ramo ainda enfrentam a resistência dos produtores que se opõem ao uso da contabilidade para gerenciar, controlar e planejar o negócio, sendo usado principalmente para fins fiscais. O contador ainda está visto pelos proprietários de negócios rurais como uma obrigação para fins tributários, ao invés do objetivo principal que é auxiliar os gestores com ferramenta de gestão. (ALMEIDA, *et al.*, 2020). Portanto, observou-se que as mudanças culturais mostraram que o contador é um componente básico e a contabilidade é essencial para a tomada de decisão.

Em seu estudo Almeida, *et al.* (2020), conclui que a contabilidade rural ainda é uma área a ser explorada, principalmente por proprietários rurais, eles ainda precisam entender o uso da contabilidade rural, assim como os contadores, para enfatizar a falta de profissionais nessa área, esse fato costuma trazer insegurança aos proprietários rurais quando se deparam com o perfil do profissional contábil.

Soma-se a isso a competição por vagas no mercado de trabalho e a demanda por profissionais qualificados que hoje são os principais líderes do processo de formação e, ainda, a capacidade de atender a demanda cada vez maior.

4.2 Contabilidade para o Agronegócio

O Brasil tem posição de destaque no mercado agropecuário, pois tomou posição de grandes proporções nos últimos anos. Em 2019 o segmento agropecuário registrou crescimento de 1,3%, resultado muito próximo em comparação com o ano anterior que representou 1,4%, demonstrando que o setor continua registrando alta, inclusive superior à média da economia nacional (CNA, 2019).

No que tange a bolsa de valores a procura de investidores no mercado de ações por informações contábeis é eminente, já que as companhias do setor agro que integram a bolsa de valores têm apresentado demonstrações contábil-financeiras de qualidade e, estimulam o interesse dos investidores (NAKAO, 2017).

Contudo, conforme explicita Nakao (2017), grande parte das propriedades agrícolas são de pequeno porte:

(...) é uma geração de renda que ocorre com pequenos negócios e que não está concentrada em muitas grandes empresas. De acordo com dados da **Economática**, há apenas 51 companhias abertas nos setores diretamente ligados ao agronegócio: alimentos e bebidas, agro e pesca, papel e celulose e têxtil. São empresas grandes, que possuem ativos totais de R\$ 459 bilhões e receitas de R\$ 348 bilhões. Porém, é um número relativamente pequeno de empresas do agronegócio que negociam suas ações em bolsas de valores. (NAKAO, 2017)

Diante desse contexto, observa-se que o agronegócio é a atividade que mais cresce e impulsiona a economia brasileira, podendo assim, ser considerada a principal do Brasil (ECOAGRO, 2016 *apud* SALVADOR *et. al*, 2017), gerando impulso para os empresários rurais explorarem novos meios de controle e transformação de seus negócios. Para tanto, o crescimento dos negócios rurais demanda o conhecimento de profissionais que sejam capazes de organizar e auxiliar o empresário do setor, nesse quesito o contador pode ser um aliado devido seus conhecimentos técnicos e responsabilidade social. (SALVADOR *et. al*, 2017)

Com a valorização do contador, devido a sua grande responsabilidade social, este deixa de ser visto como um mero guarda-livros, profissional que só calcula impostos e emite guias para se tornar um profissional mais completo, com conhecimentos e habilidades diversas, com uma visão ampla do negócio, a fim de ajudar o gestor na tomada de decisão (PIRES; OTT; *apud* Salvador *et. al*, 2017).

É evidente o desempenho dessa área para a economia do país e com o mercado crescendo as empresas que antes eram apenas uma pequena propriedade rural tendem a se adaptar e buscar a melhor opção de gerenciamento para a obtenção de resultados, desse modo a “Contabilidade é a radiografia de uma Empresa Rural. Ela traduz, em valores monetários, o desempenho do negócio e denuncia o grau de eficiência de sua administração. Em uma análise, a Contabilidade vai dizer se uma Empresa Rural está atingindo o seu objetivo final: o lucro.” (REINALDO, 2015 *apud* CREPALDI, 2012, p.95). A contabilidade vai promover para a empresa um desenvolvimento eficaz.

Nesse contexto, a contabilidade financeira aplicada ao agronegócio assume papel de grande relevância no Brasil, já que a mesma engloba técnicas e normas contábeis para divulgação e elaboração de demonstrações financeiras pelas instituições que estão inseridas na atividade econômica do agronegócio. (NAKAO, 2017).

Segundo Rodrigues *et. al*. (2018), é perceptível um desenfreado crescimento no campo de atuação e de envolvimento de alguns produtores rurais acerca dos procedimentos e técnicas contábeis aplicadas à gestão de propriedade agrícolas, certamente devido a chegada de novos tipos de gestores rurais, permitindo a melhoria e independência da administração rural

na gestão inerente às atividades do setor. Perante esse cenário, o autor afirma que:

As empresas que visam crescer e gerar lucros, devem sempre buscar aperfeiçoar, aprimorar sua gestão. A mesma premissa é aplicada ao produtor rural, onde para que ele possa crescer, manter-se e obter lucro não é suficiente apenas produzir. Ele buscar obter conhecimento o meio em que atua, e ainda gerenciar sua empresa rural, sendo ela grande ou pequena, além de introduzir tecnologias que o ajudem nesta tarefa. (RODRIGUES *et. al*, 2018)

É notório o crescimento do agronegócio no país, entretanto ao observamos a capacidade produtiva do Brasil esse destaque do Agronegócio na Atividade Rural deveria ter surgido antes e de maneira mais ampla, acredita-se que isso se dá pela falta de administração eficiente, como observa-se no entendimento de Crepaldi (2012). É justamente nesse aspecto que a Empresa Rural Brasileira apresenta uma de suas mais visíveis carências, prejudicando todo o processo de modernização da agropecuária. Dificultando resultados mais eficazes nesse mercado.

Esse desinteresse mostra-se de ambos os lados, o administrador rural que inutiliza as ferramentas que a contabilidade pode proporcionar, que segundo Crepaldi (2012) a Contabilidade Rural é vista, geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com baixo retorno na prática. [...] conhecida apenas dentro de suas finalidades fiscais. A maioria dos sujeitos à tributação do Imposto de Renda não mostra grande interesse por uma aplicação gerencial, relegando toda sua Contabilidade a profissionais da área contábil. Enquanto que diante da atuação do profissional na Contabilidade Rural, Crepaldi (2012) afirma que “a falta de profissionais capacitados na transmissão de tecnologias administrativas aos fazendeiros, a não inclusão da Contabilidade Rural como instrumento de políticas governamentais agrícolas ou fiscais”, facilitando uma ausência de profissionais aptos e dedicados a essa carreira.

5 RESULTADOS E PESQUISAS METODOLÓGICAS

A pesquisa exploratória é realizada em áreas com pouco acúmulo de conhecimento sistematizado (SILVA, 2017), no método quantitativo. As fontes de informação utilizadas incluem: periódicos, pesquisas na internet, principalmente por meio do uso de métodos quantitativos, pelo uso da pesquisa de campo, através do questionário de aplicação.

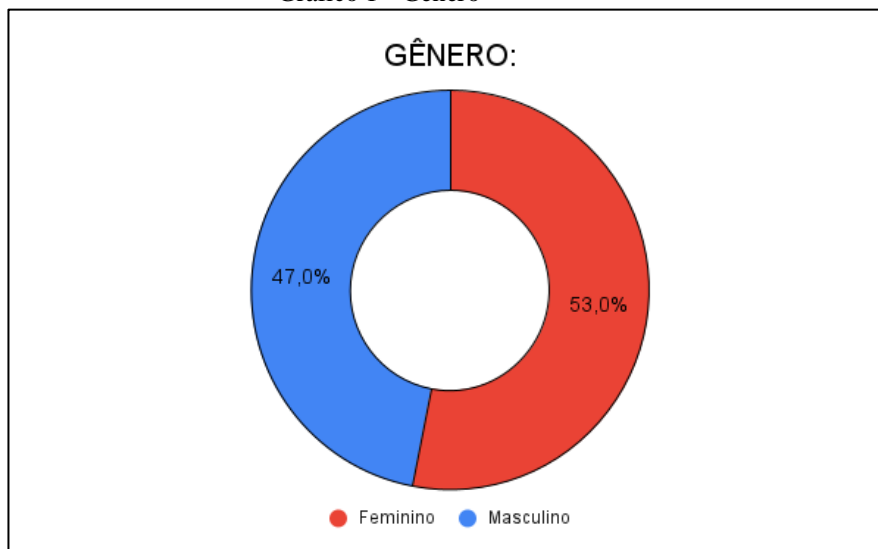
A coleta de dados é realizada por meio de questionários elaborados no site do Formulários Google. A ferramenta é composta por 9 perguntas e foi enviada por meio de um aplicativo de mensagens instantâneas em outubro de 2021 para alunos regularmente matriculados nos cursos de ciências contábeis do Instituto de Ensino Superior Franciscano-IESF. As questões foram objetivas e os alunos marcaram apenas uma escolha por questionário.

As perguntas são elaboradas para determinar a motivação e as expectativas dos alunos para a aprendizagem da disciplina de contabilidade rural sendo obrigatória para a educação acadêmica, o questionário é usado para examinar a importância do conhecimento e das habilidades dos alunos ao exercício profissional satisfatório na área do agronegócio, além de comprovar a satisfação com o desenvolvimento dessas competências proporcionado pelo curso e o interesse dos alunos por determinadas áreas de atuação tendo como fator a formação pedagógica no processo de ensino.

Os participantes discentes estão cursando os períodos 1º, 2º; 4º; 6º, 7º e 8º no período noturno, a qual atingiu um número de 66 alunos entrevistados. Para se obter um resultado qualitativo da pesquisa, tornou-se indispensável a criação e identificação dos perfis respondentes.

Quanto ao gênero dos participantes, obteve-se a percentagem de 53% sendo do sexo feminino, o que caracteriza uma mudança no perfil profissional na contabilidade que significará uma transformação de ambiente na classe, quanto ao sexo masculino o percentual foi de 47% como observa-se no Gráfico 1.

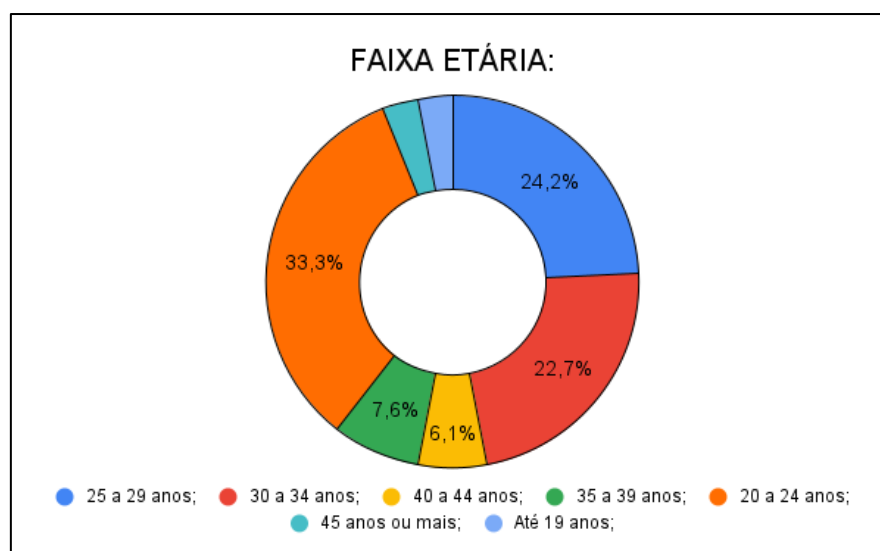
Gráfico 1 - Gênero



Fonte: Elaborado pela autora.

No que tange a faixa etária dos discentes (Gráfico 2) apresenta maior preponderância entre 20 a 24 anos com 33,3%, seguido por 25 a 29 anos com 24,2%, revelando um perfil jovem no ambiente acadêmico.

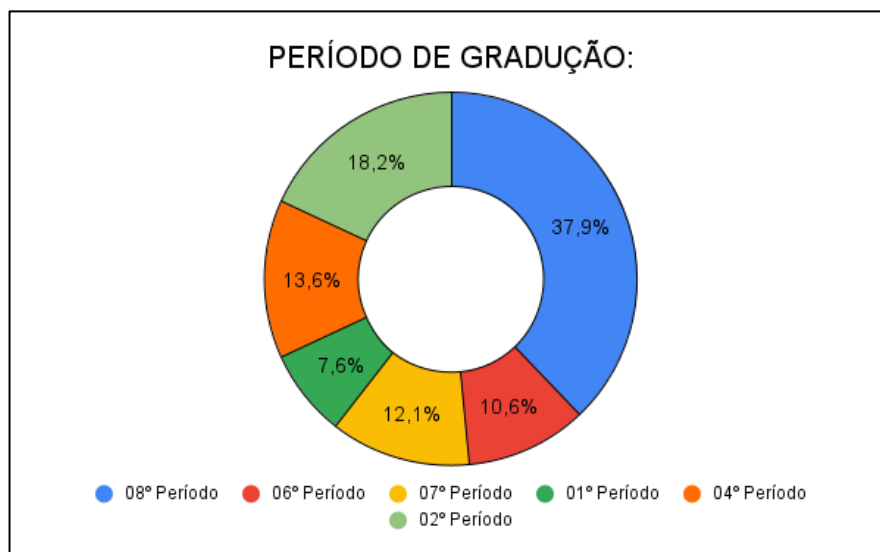
Gráfico 2: Faixa Etária



Fonte: Elaborado pela autora.

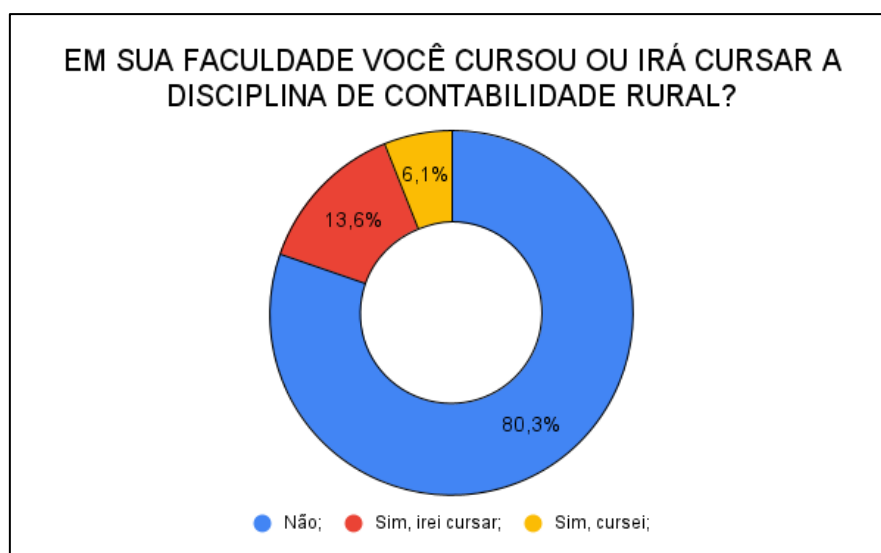
Entre os períodos que responderam à pesquisa obteve-se o retorno de 37,9% do 8º período, que por estarem concluindo puderam responder com precisão o formulário, o que revela o maior quadro de respostas aos questionários os alunos do 8º período de graduação do curso de Ciências Contábeis, seguido por 18,2% do segundo período, conforme exposto no gráfico abaixo.

Gráfico 3 - Período de graduação



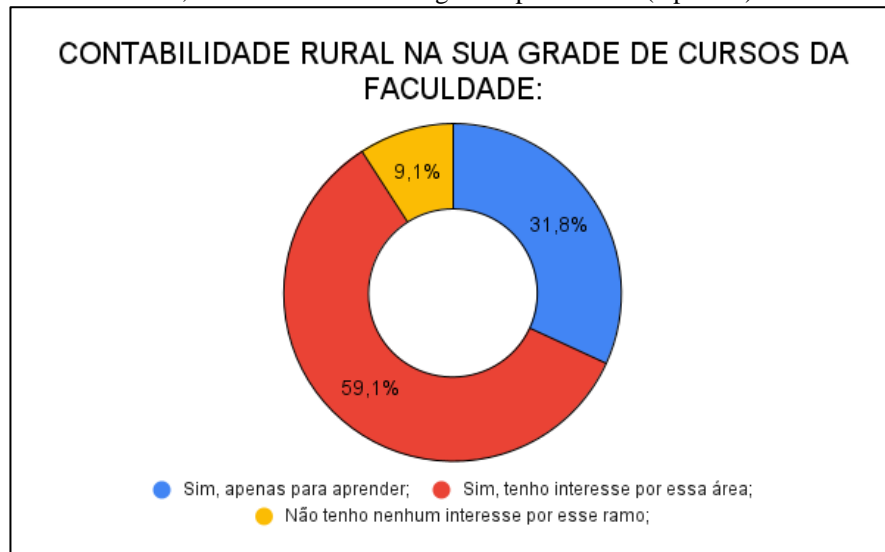
É possível observar que a maioria dos alunos não cursou a disciplina de contabilidade rural durante seu atual período acadêmico, evidenciado no percentual de 80,3%, seguido de 13,6% que cursaram a disciplina (Gráfico 4). Na grande curricular da Instituição do presente estudo a disciplina encontra-se disponível apenas nas chamadas optativas (2021) o que indica a discrepância entre os resultados apresentados.

Gráfico 4 - Em sua faculdade você cursou ou irá cursar a disciplina de Contabilidade Rural?



Segundo Carneiro (2017), devido à necessidade de atualização e inovação constantes, a matriz curricular deve ser flexível, podendo e deve ser alterada quando necessário, cada instituição deve cumprir a legislação pertinente. Diante do resultado o interesse pela área reflete em 60,6%, enquanto que apenas para conhecimento acadêmico 31,8% (Gráfico 5), o que transparece o interesse dos alunos, cabendo a IES atualizar-se conforme o modelo de ensino necessário de sua região.

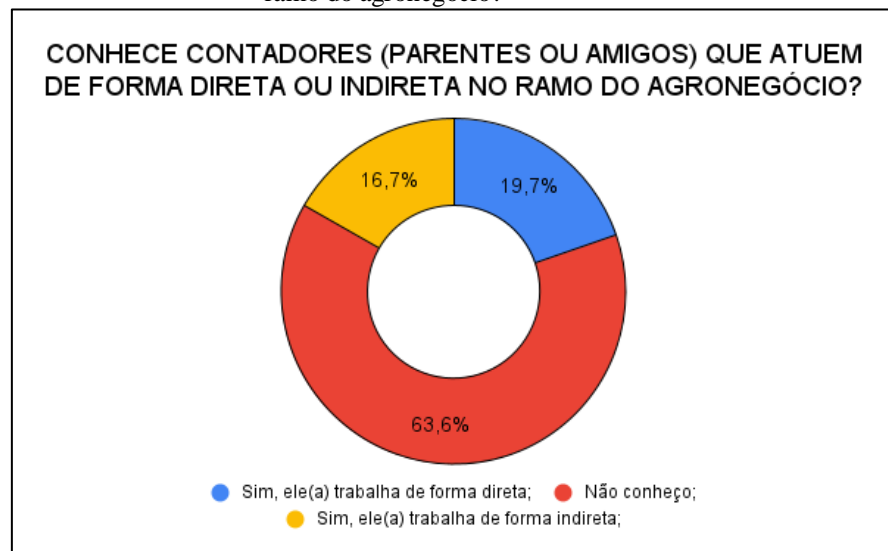
Gráfico 5 - Seria de seu interesse que o curso de Contabilidade Rural estivesse na sua grade de cursos da Faculdade, mesmo não sendo obrigatória pelo MEC? (Optativa)



Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo a pesquisa 63,6% não conhecem ou não tem familiares que atuem na área do agronegócio, enquanto que a percentagem que atuam de forma direta fica em 19,7%, uma percentagem quase equiparada aos que trabalham de forma indireta sendo 16,7% da pesquisa. Conforme gráfico 6 apresentado.

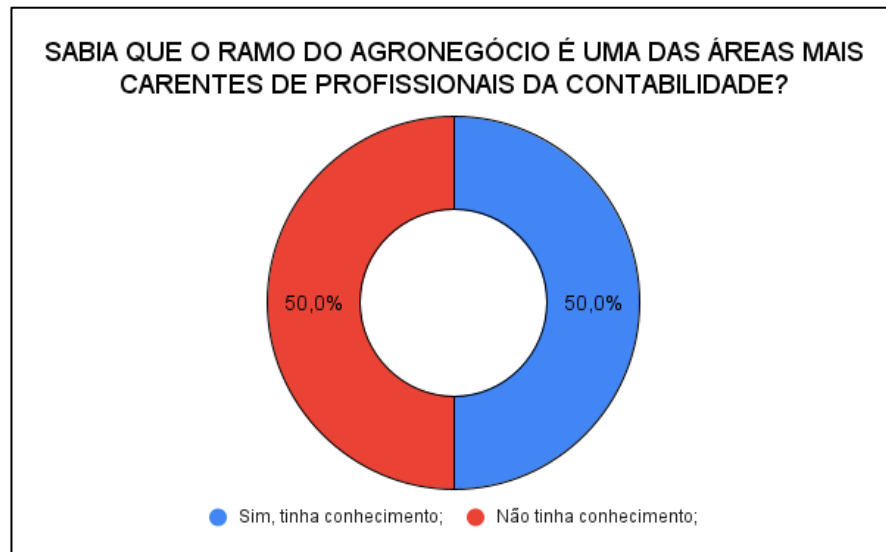
Gráfico 6 - Conhece Contadores (parentes ou amigos) que atuem de forma direta ou indireta no ramo do agronegócio?



Fonte: Elaborado pela autora.

O nível de conhecimento sobre a atual situação do agronegócio no mercado é demonstrado no gráfico 7, na qual equipara os resultados visto que 51,5% não obtinham conhecimento que o ramo que gera a economia primária é um dos setores mais carente de profissionais contábeis. Conforme FGI (2020), o agronegócio precisa de novos contadores profissionais, justamente por se tratar de uma área que requer um atendimento especial em todos os métodos. Nesse entendimento, a pesquisa mostrou que 50% dos entrevistados relataram ter conhecimento da necessidade de profissionais na área.

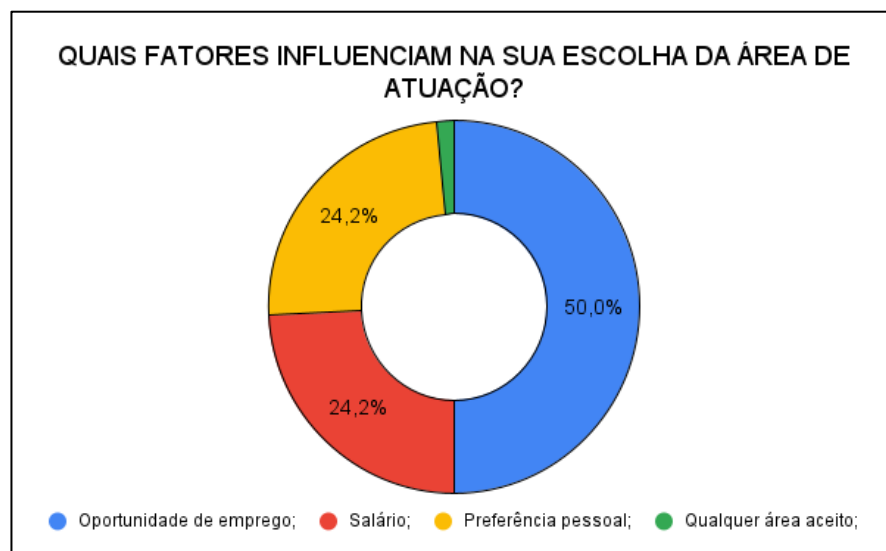
Gráfico 7 - Sabia que o ramo do Agronegócio é uma das áreas mais carentes de profissionais da Contabilidade?



Fonte: Elaborado pela autora.

Miano e Vieira (2012), a possibilidade de uma escolha profissional efetiva de realização pessoal em todos os aspectos (status social, finanças, realização pessoal, família, etc.), pois mesmo que a escolha se caracterize como um processo pessoal, também decorre dos relacionamentos. Os resultados encontrados mostram que 50% dos entrevistados buscam na sua vida profissional o ambiente que mais proporcionar oportunidades de emprego, seguido por salário e preferência pessoal com percentagem igual a 24,2% para os fatores que influenciam na desejável área de atuação.

Gráfico 8 - Quais fatores influenciam na sua escolha da área de atuação?

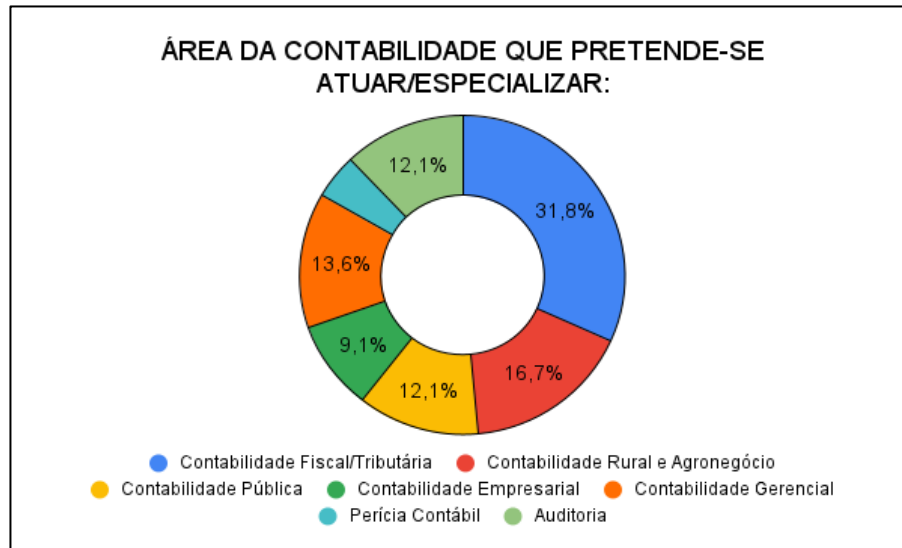


Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo o Art. 2, da Resolução CFC n.º 560 de 28 de outubro de 1983, o contador pode exercer as suas atividades por conta própria ou autônoma, empregado sob a jurisdição da CLT, funcionário público, militar, sócio de qualquer tipo de empresa, diretor ou sócio do conselho de administração de qualquer empresa. As entidades, ou em quaisquer outras circunstâncias previstas em lei, desempenham qualquer tipo de função. Apresentamos aos

nossos entrevistados 7 especializações que caracterizam a atividade profissional que pretendem seguir, a análise mostrou disparado o exercício da função na área Fiscal/ tributária com 31,8%. E, com o percentual de 16,7%, a segunda área mais votada foi a Contabilidade rural e agronegócio, que apesar de identificamos o pouco conhecimento sobre a respectiva área por parte dos discentes a busca apresenta-se auspiciosa. Como pode-se identificar no gráfico 9.

Gráfico 9: Área da contabilidade que se pretende atuar/especializar:



Fonte: Elaborado pela autora.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário do agronegócio, o profissional contábil tem um longo caminho a percorrer. Tal caminho passa pelo aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos na vida acadêmica e posteriormente desenvolvido a aprendizagem específica nesse ramo, o profissional deve estar atemporal ao ambiente, sabendo desenvolver-se com as novas tecnologias e dispositivos que o mercado necessita e espera dos mesmos.

A ausência dessa prática na academia dificulta o exercício da profissão e principalmente a escolha por essa área, visto que seria o primeiro contato dos discentes com o campo em estudo. Sendo assim, foi possível identificar que as entidades educativas precisam incorporar o estudo da contabilidade rural em seus currículos, para estimular o interesse e permitir que os discentes tenham a oportunidade de conhecer e optar por esse setor da economia que tanto carece de profissionais qualificados.

Para tanto, entende-se que o campo da contabilidade mudou e a forma como as IES passam o conhecimento para a formação dos discentes também necessita de transformações, o objetivo é proporcionar um ambiente acadêmico que conheça o impacto e seu papel na vida dos futuros profissionais da contabilidade perante ao mercado de trabalho, bem como seu efeito no meio social. Sendo assim, realizou-se o estudo em análise com o intuito de investigar e identificar o comportamento dos alunos do curso de Ciências Contábeis em relação ao ramo do agronegócio.

Com isso, os resultados da presente pesquisa trouxeram com clareza o real interesse dos acadêmicos, tanto em conhecer o mercado para fins de nível curricular, bem como para atuação na área, destacando-se desse feito, cabe enfatizar a necessidade de que as IES precisam conhecer seus alunos e principalmente seus objetivos e inclinações para a vida profissional,

com a finalidade de proporcionar aos seus discentes uma graduação de qualidade a fim de saírem aptos ao mercado.

Portanto, cabe ressaltar a necessidade de intervenção imediata por parte das IES no processo de formação do perfil profissional de seus alunos, realizando a integração do conteúdo curricular com as diversas funções que o contador pode exercer, principalmente a área rural, como meio de sanar deficiências na qualificação profissional dos discentes durante a vida acadêmica e torná-los capacitados para atender as demandas que o mercado de trabalho impõe.

Em face do contexto, faz-se conveniente a ampliação desse estudo à outras instituições de ensino superior das demais regiões do território brasileiro, a fim de compreender as perspectivas dos estudantes de contabilidade acerca da contabilidade rural e similares em seus estados, e como se comporta a matriz curricular dessas entidades educativas perante às exigências que o ramo do agronegócio atribui aos futuros contabilistas em cada região.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adilson; BORGES, Mayara Abadia. **A importância da contabilidade rural como ferramenta de gestão para as pequenas propriedades rurais: uma revisão bibliográfica.** v.9, n.24, p.1-18/2020. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/bitstream/FUCAMP/347/1/Importanciacontabilidadederural.pdf> . Acesso: 16. Out.2021.

AMBRÓS, V. A. B.; MARQUEZAN, L. H. F.; ANVERSA, t. S.; RIGON, I. **Contabilometria. Demanda não obrigatória pelo profissional contábil:** uma análise no ambiente dos produtores rurais. Monte Carmelo, v. 6, n. 1, p. 104-121, jan.-jun./2019.

BRASIL. Resolução CNE/ CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.** In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 13 out. 2021.

BUGARIM. M. C. C. **O exercício profissional e a educação contábil:** o caso do conselho federal de contabilidade do Brasil. Universidade de Aveiro. p. 19. 2015.

CAMARGO, R. V. W., CAMARGO, R. C. C. P., ANDRADE, D. F.; BORNIA, A. C. (2016). Desempenho dos alunos de ciências contábeis na prova ENADE/2012: Uma aplicação da Teoria da Resposta ao Item. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC).** v.10, n. 3, art. 6p. 438. 2016.

CARNEIRO, J. D. (Coord.); RODRIGUES, A. T. L.; SILVA, A. C. R.; FRANÇA, J. T.; ALMEIDA, J. E. F.; MORAIS, M. L. S. **Matriz curricular para cursos de Ciências Contábeis:** uma proposta da Fundação Brasileira de Contabilidade. Brasília: FBC, 2017.

CEPEA. **PIB do Agronegócio brasileiro.** Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 02 out. 2021.

CONFEDERAÇÃO DE AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Pecuária cresce mais que a média da economia brasileira em 2019**. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/boletins/agropecuaria-cresce-mais-que-a-media-da-economia-brasileira-em-2019>. Acesso em: 26 abril de 2021.

CRC GO. CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE GOÍAS. **Ciências Contábeis é o quarto curso mais procurado, segundo o MEC**. 2014. Disponível em: <https://crcgo.org.br/novo/?p=3089>. Acesso em: 18.out.2021.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2012.

EHMKE, L. F. **Contabilidade Rural: Contabilidade Gerencial e de Custos para Pequenas Propriedades Rurais**. São Paulo: KDP, 2017.

FERRAZ, L. M. S.; CENEDESE, D.; OLIVEIRA, P. R.; 13º Encontro Científico Cultural Interinstitucional - **O perfil do profissional contábil desejado pelo mercado de trabalho**. p. 03., 2015.

IUDÍCIBUS, D. S.; SANTOS, D. A.; GELBCKE, R. E.; MARTINS, E. **Manual de Contabilidade Societária**. 2ª Edição SÃO PAULO EDITORA ATLAS S.A, 2013.

MALTA, S. C. L. Uma abordagem sobre currículo e teorias afins visando à compreensão e mudança. **Revista Espaço do Currículo**, v.6, n.2, 2013.

MARÇAL, R. R.; MATOS, V. S.; CARVALHO, T. F. M.; CARVALHO, M. S. **Avaliações de desempenho no ensino contábil brasileiro: uma análise comparativa entre IES diante do exame de suficiência do CFC**. Race, Joaçaba, v. 18, n. 2, p. 363-384, maio/ago. 2019.

MIRANDA, G. J., NOVA, S. P. D. C. C.; Cornacchione Junior, E. B. (2014). Uma aplicação da técnica delphi no mapeamento das dimensões das qualificações docentes na área contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, 142-158. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/1009/876>. Acesso: 18.out.2021.

NAKAO, Sílvia Hiroshi. **Contabilidade Financeira no Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2017

PINHEIRO, L. O. *et al.* **A percepção dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFERSA quanto à adoção de novas ferramentas de ensino-aprendizagem**. In: Congresso UFERSA de Contabilidade, 2. UFERSA: Mossoró, 2015.

RODRIGUES, Valquíria Duarte Vieira; *et al.* Contabilidade Rural: Particularidades, Benefícios e Dificuldades de Aplicação no Setor Agrícola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 03, Vol. 01, pp. 57-80, Março de 2018. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/contabilidade-rural>. Acesso em: 20 abril de 2021.

SALVADOR, Priscila Duarte *et al.* **Contabilidade do Agronegócio: perfil dos conteúdos e conhecimentos ministrados na graduação de ciências contábeis de Instituições de Ensino**

Superior do Estado do Rio Grande do Sul versus perfil desejado pelo mercado de trabalho. Custos e @gronegocio online. Disponível em: www.custoseagronegocioonline.com.br. v. 14, n. 3, p. 351 a 372, jul/set - 2018.

SANTOS, Djalmir, G. D. **Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB.** JOÃO PESSOA. 2014. p.27. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2066/1/DGS12092017.pdf>. Acesso: 17.out.2021.

SILVA, Vanessa Ramos. **Enade e fluxo curricular nos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil.** UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2016.

TEODORO, A. F. de O.; MACEDO, D. L. de; TEODORO, J. C. **Um estudo sobre o impacto da convergência contábil na educação superior.** 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/34918348.pdf>. Acesso: 17.out.2021.

VASCONCELOS, A.F. de. **Os desafios das Instituições de Ensino Superior (IES) para formar profissionais contábeis de excelência.** Abracicon Saber, n.4, p. 12-15, 2013.

UNINTER. **Grade Curricular Geral: Bacharelado em Ciências Contábeis.** CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL, 2017. Disponível em: <https://www.uninter.com/graduacao-ead/curso-ciencias-contabeis/?action=pdf&id=1948>. Acesso em: 16 out. 2021.

UFPE. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Pró - reitoria para assuntos acadêmicos. Relatório Perfil Curricular.** Pernambuco, 2008. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39366/0/Perfil+Curricular+306+-+Ciências+Contábeis+Atualizado.pdf/2a2af771-2cf2-4103-a07e-574b659e21a8>. Acesso em: 16 out. 2021.

UNITINS. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS. **Matriz Curricular curso de Ciências Contábeis. Ciências Contábeis Campus Augustinópolis: Matriz Curricular de Ciências Contábeis.** Tocantins, 2012. Disponível em: <https://www.unitins.br/cms/Midia/Arquivos/Y7R3U47XQRGWKN8APCAFJ4DDDEP1UWLLJGLQRNGUK.pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.